



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Ana Maria Tavares Cavalcanti
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Crítica de arte e originalidade artística nos Salões de Paris (1861, 1882 e 1899)

Grandes mudanças ocorreram no mundo artístico francês nas últimas décadas do século XIX. O discurso sobre essas mudanças, no entanto, parece ter cristalizado uma ideia recorrente: a afirmação de que o mundo da arte se dividia em dois grupos bem distintos. De um lado estariam os artistas revolucionários cuja produção inovadora e original não era aceita pelo júri dos Salões, e de outro os artistas convencionais, falhos de originalidade, que expunham nos Salões oficiais. No entanto, o cenário se mostra bem mais heterogêneo quando o olhamos mais de perto.

O estudo sobre os Salões, a atenção voltada para a relação dos artistas com o público que frequentava essas grandes exposições, e a leitura dos textos críticos sobre as obras apresentadas nos ajuda a compreender o mundo artístico complexo desse período. Recorrendo a fontes documentais tais como os catálogos oficiais das exposições, os catálogos ilustrados (publicações que apresentavam reproduções de parte das obras expostas no Salão), os guias críticos dos Salões e os artigos publicados em revistas ou jornais, procuramos perceber que pinturas e artistas foram alvo privilegiado das críticas, fossem essas elogiosas ou difamatórias, e mapear quais questões artísticas estavam em evidência e polemizaram as discussões.

No intuito de identificar as mudanças graduais e/ou as continuidades perceptíveis nas exposições e nas obras ao longo das décadas em estudo, enfocamos os Salões de arte de 1861, 1882 e 1899. Tal recorte nos é útil não apenas porque fixa pontos de atenção ao longo do período, mas também porque nos Salões desses anos foram expostas em Paris obras importantes para a história da arte no Brasil. No Salão de 1861 (Salon des Champs Elysées, organizado pelo Estado) Victor Meirelles (1832-1903) expôs o quadro "A Primeira Missa no Brasil". No Salão de 1882 (Salon des Champs Elysées, organizado pela Société des Artistes Français), Rodolpho Amoedo (1857-1941) expôs "Marabá" e Almeida Junior (1850-1899) expôs o "Descanso do Modelo". No Salão de 1899 (Salon du Champ-de-Mars, organizado pela Société Nationale des Beaux-Arts), Eliseu Visconti (1866-1944) expôs "Gioventu", então com o nome de *Mélancolie* e "O Beijo", então com o nome de *Tendresse*. Uma pergunta nos serviu de fio condutor na pesquisa: É possível constatar uma paulatina valorização da originalidade artística nas críticas e nas obras em exposição nos Salões parisienses no decorrer dessas décadas?